

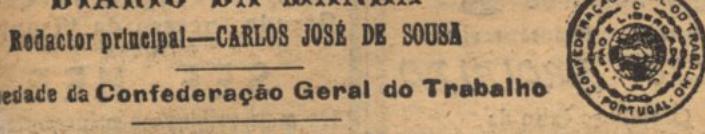
A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho



POR TA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO VI—Número 1.641

Quarta-feira, 2 de Abril de 1924

PREÇO—30 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia
Calçada de Combro, 38-A, 2.º Lisboa—PORTUGAL

TELEFONE—5339-C

Oficinas de impressão—Rua da Atalaia, 111 a 111

O PROBLEMA DA HABITAÇÃO

«O Correio da Manhã» defende os senhorios — O governo descura a crise das habitações e o senado ainda não discutiu o projecto de lei do inquilinato

O Correio da Manhã encarou o tema com a gravidade e a extensão próprias dum artigo de fundo o problema da habitação. Foi vez de lastimar a sorte dos milhares de pessoas que vivem empilhadas em quartos, casebres e cubículos.

Medidas rápidas da parte do governo e da Câmara Municipal que abriguem as centenas de pessoas que foram desalojadas dos prédios que ameaçam ruína.

Se o Correio da Manhã não fosse ao mesmo tempo órgão da chamada causa monárquica e dos senhorios, seria isto, que nas suas linhas gerais, reclamaria.

Abriu neste momento um parentese para apontar o facto do Bairro Social de Alcântara se estar apropriadamente um barracão para os inquilinos desalojados. Não se pensa em construir anexo a barracão que sirva de coisinha nem tampouco se considera que o aludido barracão necessite de soalho. Se porventura há interesse pela situação daquelas vítimas das maquinagens perversas e criminosas dos «gaioleiros» devia construir-se um barracão que servisse de chaminé para evitar um incêndio desde que se cosinhos no barracão que serve de moradia e que este fosse convenientemente revestido de soalho.

Encerrado o parentese, recordamos que o governo se despreocupa da crise das habitações, que a Câmara Municipal e o governo pouco tem feito que mude a situação dos inquilinos sem abrigo e que o Senado parece composto de senhorios pois ainda não discutiu, como devia ter feito, a questão do inquilinato.

Aplicando este critério à realidade, para resolver o problema da habitação basta revogar as amadas leis protectores dos inquilinos. E' preciso acentuar que ideal em matéria de habitação, para o Correio da Manhã é dar os senhorios o maior número de direitos e de proveitos e retirar os inquilinos tudo quanto não seja o sofrer a tirania e a exploração odiosas que aqueles pretendem, a todo o custo, exercer.

Ora, as leis que protegem os inquilinos apenas concedem a estes o direito de morar na casa que habitam e de não serem despejados desde que cumpram os seus deveres, isto é, desde que paguem a respectiva renda. Se pagam o aluguer da casa é de todo o ponto legítimo que nela habitem, se fizerem o seu arrendamento é legítimo que não pague quantia superior à que nele menciona. A isto se tem limitado as tais leis que tanto indignam o Correio da Manhã que pretendem para os senhorios a facultade de poder aumentar as rendas, as quais que lhes agrada, e despedir inquilinos, arbitrariamente, desde que isso lhe convenha.

Que essas leis nem respeitadas em si, pois uma esmagadora maioria de inquilinos pagam mais elevadas do que os respectivos arrendamentos mencionam. Que essas leis não tem sido respeitadas prova-o ainda o grande número de mandados de despejo, representando cada um deles uma iniqüidade dum senhorio, a cumplicidade da Bôa Hora e servilismo da polícia que presta o auxílio ao senhorio para expulsar da casa o que tem direito a morar, o inquilino que normalmente pagou a sua renda. Admira que nem todos os partidários da causa monárquica sejam senhorios. E admira, pois que o Correio da Manhã, os inquilinos não existem—senão para serem embrulhados.

O proletariado deve rebelar-se contra quixotista pretensão, assim como não consentir no uso das caderetas que há anos lhes queriam impingir.

Pedro Góti, disse um dia discursando na cidade de Genova: «à rede de aviltamento da burguesia devem todas as consciências formadas responder unicamente e simplesmente com a força criteriosa da razão.»

Pois bem, é necessário que esta parábola seja na realidade compreendida e operariado saia da aptidão em que tem permanecido para só pensar no combate a travar com os embusteiros que hipocriticamente pretendem a adopção da cédula pessoal com intuições reservadas e deprimentes.

O proletariado tem de manifestar-se, para não ser colhido de surpresa pelos agentes do patronal que ignobilmente querem apanhar na rede da perseguição os elementos activos da organização operária.

A cédula pessoal é um perigo e pode servir para os manejos dos industriais contra os operários, como negrinhos de trabalho e colocando-os num alvo para que as autoridades policiais os tratem de bicho de vista, sempre sujeitos às mais condenáveis arbitrariedades.

Impõe-se a abolição da cédula pessoal por um movimento coordenado da classe operária.

Manuel RODRIGUES

Impressores tipográficos

A direcção deste sindicato, protestou contra a pretensão da casta privilegiada que pretende estabelecer a chamada cédula pessoal para melhor manter a consciência e a liberdade do operariado, a fim de poderem manter a sociedade da crápula em decadência, resolvendo solidarizar-se com a nota que sobre o assunto publicou a C. G. T., e incitando todos os componentes da classe a repudiar em absoluto tam infamante colectiva.

S. C. Civil da Amadora

O Sindicato da Construção Civil da Amadora, na sua reunião da direcção de 27 de março, lavrou um energético protesto contra a ameaça do estabelecimento da cédula pessoal, deliberando agir conforme as resoluções que vêm a ser tomadas pelos organismos centrais.

—A construção de casas, com a rapidez e o seu preço de

O TRATADO DE VERSALHES E A SUA REVISÃO

A Europa está condenada á Paz, não podendo recorrer ás armas para resolver as suas questões

Devem estar lembrados da declaração do sr. Arthur Henderson durante a sua campanha eleitoral: «É necessário rever o tratado de Versalhes, que de forma alguma corresponde aos 14 pontos de Wilson; o governo trabalhista empregará todos os seus esforços.

A declaração era nítida. Aemoção em França, nos meios governamentais foi grande. O grande orgão, esse, mostrava-se indiferente ao tratado e à sua revisão. O que queria é viver trabalhando. Aemoção governamental francesa transmitiu-se aos meios políticos ingleses, desejosos de aborrecer o governo trabalhista. E a câmara de comissões ressoou de perguntas ao primeiro ministro. Este, respondendo pondo a corrente, que se faz todos os dias nos negócios quer comerciais quer políticos.

Toda a interpretação é na rialidade da revisão. Quando, a propósito da revisão, existe desacordo entre as partes, imaginaram os homens recorrer a organismos colectivos criados para este fim e que se chamam árbitros, tribunais, os quais decidem a propósito dos tratados entre indivíduos. Os tratados entre os Estados, tecem todos estes atá aqui o hábito de recorrer a guerra, segundo os primitivos processos do homem animal.

Um tratado nunca foi uma coisa saudosa. Não se comete um sacrifício quando se lhes põe a mão em cima. A história é a propósito dos Estados um belo testemunho. Assim como os fastos dos tribunais a propósito dos particulares. A única coisa que se torna necessária é que esta revisão se faça de comum acordo entre as partes. Se semelhante acordo não existe, é necessário então recorrer aos tribunais, aos árbitros ou à guerra.

A questão não se põe, portanto, em forma: É necessário rever então o tratado de Versalhes? Mas sim: Como se deve proceder a esta revisão?

Com efeito, a vontade de rever o tratado é coisa certa, pelo menos por parte dum dos signatários. No caso de haver contestação, ninguém pode ser juiz e parte, o que é um axioma de direito, visto ser a própria lógica.

E necessário, portanto, recorrer à guerra ou à arbitragem ou à decisão dum tribunal.

Com efeito todas estas potências encaradas individualmente ou tomadas

colectivamente são solidárias da Grã-Bretanha e da América no ponto de vista económico e financeiro. Esta solidariedade é mesmo tão íntima que se pode dizer que elas estão na dependência financeira e económica destas duas potências. Deste resulta a impotência completa da França mesmo unida intimamente à Bélgica, à Polónia, à Áustria e à Tchecoslováquia. Elas estão unidas

não é uma realidade e a prova temos-a na queda do gabinete Thiers. Enfim torna-se necessário que, os dirigentes franceses comprendam que a França é fraca e absolutamente impotente perante a Grã-Bretanha, os amigos neutros, os Estados Unidos, a Alemanha. Em todos os países e na própria França, a opinião pública que tem o sentimento instintivo dos seus interesses é pelo acordado comum das nações, sobre a ética das democracias nacionais entendendo-se internacionalmente.

Razão por que, que os governantes

o queriam ou não, o mundo encaminha-se com passos seguros, lentos na verdade, para a revisão desse injusto e immoral tratado de Versalhes.

Augusto Humor,

A Alemanha encontra-se ainda economicamente mais impotente que a França para fazer a guerra. As pretensões dos seus patriotes e dos seus militares e todos os socialistas. E por muitas vezes o têm demonstrado.

Perante os seus clamores a ideia da revisão é uma coisa nova, sem precedentes. Na verdade é estar a mangar com o mundo e a considerar o público como uma massa de imbecis, quando este tem muito mais espírito que o de Voltaire.

A revisão dum tratado é uma coisa corrente, que se faz todos os dias nos

negócios quer comerciais quer políticos.

Toda a interpretação é na rialidade

da revisão. Quando, a propósito da revisão, existe desacordo entre as partes,

imaginaram os homens recorrer a

organismos colectivos criados para

este fim e que se chamam árbitros,

tribunais, os quais decidem a propósito

dos tratados entre indivíduos.

Os tratados entre os Estados, tecem

todos estes atá aqui o hábito de recorrer

a guerra, segundo os primitivos pro-

cessos do homem animal.

Mas, dir-se-há: tudo isso não significa

que se possa evitar a revisão do

Tratado de Versalhes. Basta que a França a tal se recuse obstinadamente. O sr. Poincaré é mestre na obstinação. E depois?

A Bélgica, as potências da Europa

oriental, por mais que a apoiassem, ve-

riam que semelhante obstinação faria

recuar o momento da revisão mas não

a suprimiria.

Com efeito todas estas potências en-

caradas individualmente ou tomadas

colectivamente são solidárias da Grã-

Bretanha e da América no ponto de

vista económico e financeiro. Esta soli-

dariedade é mesmo tão íntima que se

pode dizer que elas estão na dependen-

cia financeira e económica destas du-

sas potências.

Com efeito todas estas potências en-

caradas individualmente ou tomadas

colectivamente são solidárias da Grã-

Bretanha e da América no ponto de

vista económico e financeiro. Esta soli-

dariedade é mesmo tão íntima que se

pode dizer que elas estão na dependen-

cia financeira e económica destas du-

sas potências.

Com efeito todas estas potências en-

caradas individualmente ou tomadas

colectivamente são solidárias da Grã-

Bretanha e da América no ponto de

vista económico e financeiro. Esta soli-

dariedade é mesmo tão íntima que se

pode dizer que elas estão na dependen-

cia financeira e económica destas du-

sas potências.

Com efeito todas estas potências en-

caradas individualmente ou tomadas

colectivamente são solidárias da Grã-

Bretanha e da América no ponto de

vista económico e financeiro. Esta soli-

dariedade é mesmo tão íntima que se

pode dizer que elas estão na dependen-

cia financeira e económica destas du-

sas potências.

Com efeito todas estas potências en-

caradas individualmente ou tomadas

colectivamente são solidárias da Grã-

Bretanha e da América no ponto de

vista económico e financeiro. Esta soli-

dariedade é mesmo tão íntima que se

pode dizer que elas estão na dependen-

cia financeira e económica destas du-

sas potências.

Com efeito todas estas potências en-

caradas individualmente ou tomadas

colectivamente são solidárias da Grã-

Bretanha e da América no ponto de

vista económico e financeiro. Esta soli-

dariedade é mesmo tão íntima que se

pode dizer que elas estão na dependen-

cia financeira e económica destas du-

sas potências.

Com efeito todas estas potências en-

caradas individualmente ou tomadas

colectivamente são solidárias da Grã-

Bretanha e da América no ponto de

vista económico e

OS DESABAMENTOS

Com vista à Câmara Municipal

Na rua Maria Pia, aos Terrenos, há um prédio de aparência modesta que tem o n.º 515 e se compõe de cave, loja e 1.º andar. É seu proprietário o mercador sr. Manuel da Costa e nela habitam quarenta pessoas, entre os quais alguns velhos e bastantes crianças.

Como nos constasse que os inquilinos correm sério perigo, em virtude de o senhorio se obstinar a não fazer as necessárias reparações, demos lá ontem uma saída, acompanhados por alguns componentes da Secção Profissional dos Pedreiros.

Percorremos as várias dependências e podemos verificar que no primeiro sótão há uma "divisão encravada", cuja viga de apoio, apodrecida pela ação do tempo e das águas, está já partida de modo que, na loja o tecto corresponde apresenta uma "barreira", sintoma inquietante de pouca segurança.

O telhado, por sua vez deixá inflitrar a água, o que está danificando gravemente as paredes e o soalho, vendendo-se os inquilinos dêste andar em palcos de aranha quando a chuva cai com violência.

Há quatro anos, a pedido do senhorio, que queria ver-se livre dos actuais inquilinos, foi feita uma vistoria, manifestando os peritos a opinião de que com as devidas reparações ficaria o predio em boas condições de habitabilidade.

O tempo passou e as obras nunca se fizeram, de maneira que a ruína foi-se agravando e representa já um perigo a conjurar com toda a urgência, respondendo o senhorio, quando os inquilinos reclamam, que se vão embora pois tentarão remodelar profundamente a estrutura do prédio, aumentando-lhe os andares.

A pobre gente tem, com toda a razão, ficar sem alojamento fazendo a vontade do senhorio, e hesita ante o dilema de vagabundear sem eira nem beira ou ser vítima dum catastrófico desastre à travesa do Tarijo.

A opinião dos camaradas que nos acompanham é que as reparações podem fazer-se sem que os inquilinos abandonem as suas casas, onde alguns habitam há cerca de 20 anos, urgindo por consequência que a Câmara tome as necessárias providências por forma a impedir que o senhorio consiga os seus gananciosos intentos.

A distribuição de donativos

A Comissão Administrativa do Sindicato Ferroviário da C. P., já distribuiu pelos sobreviventes da derrocada de Campolide as importâncias que foram lançadas nas bandeiras de diversas colectividades, no dia dos funerais dos que ali encontraram a morte.

A distribuição foi feita em partes iguais, conforme foi deliberado por votação nominal em sessão conjunta de mesma Comissão Administrativa com delegados de diversos organismos, cabendo, portanto, a cada um dos sobreviventes que são em número de 10, a quantia de 775\$83, assim distribuído:

Henrique Martins, José da Silva, Ivoze da Silva, Francisco Vieira, Mariana Vieira, Ester, Celeste, Maria e Francisco, filhos destes últimos, e Maria Antonia de Almeida. Foi lavrada a respectiva acta, estabelecido um auto de entrega e assinados os competentes recibos.

Por Francisco Vieira e sua mulher, ainda no hospital, e bem assim pelos filhos destes, assinou e tomou a responsabilidade das importâncias, com prévia autorização dos mesmos, seu cunhado José Correia de Melo, que tem em sua casa seus sobrinhos. Pela pequena Ivone, de 3 anos, que ficou orfã, compareceu seu avô Luis da Silva, que recebeu a importância respectiva.

Tendo sido observado a Luis da Silva, se sua neto ficava definitivamente em sua casa, respondeu afirmativamente com promessa formal de que enquanto fosse vivo velaria por ela da melhor forma que pudesse e como lhe cumprisse. Tudo isto ficou exarado num acta.

Bandas precatórios

E' no próximo domingo, que se realizam os bandos precatórios organizados por uma comissão de delegados de várias colectividades, e cujo produto se destina a minorar a situação angustiosa de todas as vítimas dos últimos desastres, devendo efectuar-se, amanhã, uma grande reunião, na qual se assentará definitivamente na sua organização e itinerário.

Roga-se a todos os organismos operários, recreativos e de beneficência para enviarem os seus delegados munidos das respectivas credenciais.

A comissão pede a todas as vítimas para enviarem os seus nomes e moradas para a sede, rua do Arco do Marquês de Alegrete, 30-2.

Novo grupo dramático operário

Na Cova da Piedade acaba de organizar-se um grupo dramático intitulado Solidariedade Operária, e que se destina, em especial, a auxiliar a organização operária local e os camaradas que, por doença ou qualquer outro motivo puderem, se encontrarem em precárias circunstâncias.

Espera a comissão organizadora que à sua iniciativa prestem um concurso efectivo todos os camaradas para quem a solidariedade não é uma palavra vã.

O novo grupo tem a sua sede no S. U. da Construção Civil de Almada.

Pessoal da Casa Parry & Son

Para tratar dum assunto muito importante e de máxima urgência e que se prende com a situação económica da maioria do pessoal metalúrgico, reúne expressamente na sexta-feira, às 17 horas, na sede do Sindicato, o pessoal das oficinas da firma Parry & Son.

E' conveniente a comparecência de todos os camaradas interessados, assim como o pessoal das oficinas e docas na Outra Banda.

elabore um parecer para ser enviado à organização do país.

Foram dados plenos poderes ao comité para resolver um caso com a Federação Marítima sobre o expediente para alguns sindicatos.

Depois de tratados outros assuntos, ficou encerrada a sessão às 24 horas, ficando marcada a seguinte para sexta-feira, 8, às 21 horas.

AS GREVES

Federação Corticeira Nacional

NOTA OFICIOSA

Os operários quadradores das firmas José Jasiuto e Joaquim Morais, em Aldeagalega, declararam-se em greve, os primeiros porque o patrão não lhes queria pagar à tabela, e os segundos por o industrial tentar baixar a mão de obra.

Esta Federação, comunica a todos os quadradores que não vão em procura de trabalho às referidas firmas enquadando o Sindicato dos Corticeiros de Aldeagalega não ter por terminado o conflito.

Marceneiros da casa Camilo

Reúniram ontem os operários desta casa juntamente com a comissão de melhoramentos do Sindicato Mobiliário, os quais tomaram conhecimento da "démarche" efectuada por este comité junto do referido industrial.

Pela sua exposição verificou-se que a solução do industrial em ceder um aumento de 1\$00 nos salários, o que os grevistas resolveram não aceitar, porquanto como a reclamação de 2300 que fizeram, continuaria a sofrer as aguas da carestia da vida e ainda porque não é lógico que profissionais da mesma indústria tenham um menor salário que os seus camaradas de outras oficinas, os quais, em algumas atingem o salário de 2300.

Assim, resolvem aguardar a "éademarce" que a comissão de melhoramentos hoje realiza, mantendo a posição de não transigir na sua reclamação.

Classes que reclamam

Manipuladores de pão de Coimbra

COIMBRA, 30 (trasposto).—A classe dos manipuladores de pão reuniu hoje, para apreciar a sua situação económica e moral.

Presidiu Custódio da Rosa, que, em breves palavras fez sentir à classe a enorme dificuldade de viver em face da ganância dos abutres do comércio, salientando que todas as classes se devem organizar fortemente, apelando para que todos os manipuladores de pão devem cumprir o seu dever.

Falaram além do irmão do orador antecedente o camarada Almeida e o presidente da direcção do sindicato, que, expôs à classe o que se havia passado com o delegado de Lisboa que em viagem ao norte do país esteve em Coimbra.

O camarada Almeida, além de verberar a incúria de uma grande parte da sua classe e até as outras, poiso que só Coimbra não possui nenhuma organização aguerrida capaz de opôr barreira à ferro e reacionária organização capitalista, — faz sentir a necessidade do sindicato dar a adesão à C. O. T. para que esta seja mais forte, pois é o único baluarte de defesa dos trabalhadores.

Depois, como se encontrasse presente o correspondente de A Batalha, presidente propôs à assembleia que esse camarada fosse convidado a dizer alguma coisa sobre a organização da C. O. T., tendo este aceitado depois da assembleia se manifestar nesse sentido.

Depois de explicar a missão do Sindicato, da Federação e Confederação, apelou para que todos os manipuladores de pão se unissem no seu pequeno baluarte, defendendo-se assim da burguesia.

Foi resolvido convocar nova reunião para apreciar o momento problema da carestia da vida, pois, como os convites não foram bem distribuídos nesta reunião não compareceram, como era necessário, a maioria da classe.

A sessão terminou aos vivas à C. O. T., à Batalha e classes trabalhadoras.

O governo trabalhista afogando-se nas greves

A tabua de salvação burguesa é o seu desesperado recurso

LONDRES, 31.—O governo trabalhista tem-se revelado igual a todos os governos imperialistas ou simplesmente democráticos, na impotência em solucionar as greves e no estúpido critério da repressão.

A comissão organizadora que tem em sua casa seus sobrinhos. Pela pequena Ivone, de 3 anos, que ficou orfã, compareceu seu avô Luis da Silva, que recebeu a importância respectiva.

Tendo sido observado a Luis da Silva, se sua neto ficava definitivamente em sua casa, respondeu afirmativamente com promessa formal de que enquanto fosse vivo velaria por ela da melhor forma que pudesse e como lhe cumprisse. Tudo isto ficou exarado num acta.

Bandas precatórios

E' no próximo domingo, que se realizam os bandos precatórios organizados por uma comissão de delegados de várias colectividades, e cujo produto se destina a minorar a situação angustiosa de todas as vítimas dos últimos desastres, devendo efectuar-se, amanhã, uma grande reunião, na qual se assentará definitivamente na sua organização e itinerário.

Roga-se a todos os organismos operários, recreativos e de beneficência para enviarem os seus delegados munidos das respectivas credenciais.

A comissão pede a todas as vítimas para enviarem os seus nomes e moradas para a sede, rua do Arco do Marquês de Alegrete, 30-2.

Novo grupo dramático operário

Na Cova da Piedade acaba de organizar-se um grupo dramático intitulado Solidariedade Operária, e que se destina, em especial, a auxiliar a organização operária local e os camaradas que, por doença ou qualquer outro motivo puderem, se encontrarem em precárias circunstâncias.

Espera a comissão organizadora que à sua iniciativa prestem um concurso efectivo todos os camaradas para quem a solidariedade não é uma palavra vã.

O novo grupo tem a sua sede no S. U. da Construção Civil de Almada.

elabore um parecer para ser enviado à organização do país.

Foram dados plenos poderes ao comité para resolver um caso com a Federação Marítima sobre o expediente para alguns sindicatos.

Depois de tratados outros assuntos, ficou encerrada a sessão às 24 horas, ficando marcada a seguinte para sexta-feira, 8, às 21 horas.

Marco postal

Sines. — Agent. — Recebido 9200.

Póvoa. — I. S. V. — Recebemos 5200.

Póvoa. — Quer?

Braga. — Correspondente. — Sobre a venda ai escrevemos ao agente do Porto.

Vida Sindical

C. G. T.

Comité confederal

Reúne amanhã, pelas 21 horas.

COMUNICAÇÕES

Feiração da Indústria de Calçado, Couros e Peles. — Reúniu ontem a comissão administrativa, que elaborou o parecer sobre as missões de propaganda à província, para apresentar ao Conselho Federal que deve reunir depois de amanhã, sexta-feira.

Esta Federação, comunica a todos os quadradores que não vão em procura de trabalho às referidas firmas enquadando o Sindicato dos Corticeiros de Aldeagalega não ter por terminado o conflito.

Este Federação, comunica a todos os quadradores que não vão em procura de trabalho às referidas firmas enquadando o Sindicato dos Corticeiros de Aldeagalega não ter por terminado o conflito.

Este Federação, comunica a todos os quadradores que não vão em procura de trabalho às referidas firmas enquadando o Sindicato dos Corticeiros de Aldeagalega não ter por terminado o conflito.

Este Federação, comunica a todos os quadradores que não vão em procura de trabalho às referidas firmas enquadando o Sindicato dos Corticeiros de Aldeagalega não ter por terminado o conflito.

Este Federação, comunica a todos os quadradores que não vão em procura de trabalho às referidas firmas enquadando o Sindicato dos Corticeiros de Aldeagalega não ter por terminado o conflito.

Este Federação, comunica a todos os quadradores que não vão em procura de trabalho às referidas firmas enquadando o Sindicato dos Corticeiros de Aldeagalega não ter por terminado o conflito.

Este Federação, comunica a todos os quadradores que não vão em procura de trabalho às referidas firmas enquadando o Sindicato dos Corticeiros de Aldeagalega não ter por terminado o conflito.

Este Federação, comunica a todos os quadradores que não vão em procura de trabalho às referidas firmas enquadando o Sindicato dos Corticeiros de Aldeagalega não ter por terminado o conflito.

Este Federação, comunica a todos os quadradores que não vão em procura de trabalho às referidas firmas enquadando o Sindicato dos Corticeiros de Aldeagalega não ter por terminado o conflito.

Este Federação, comunica a todos os quadradores que não vão em procura de trabalho às referidas firmas enquadando o Sindicato dos Corticeiros de Aldeagalega não ter por terminado o conflito.

Este Federação, comunica a todos os quadradores que não vão em procura de trabalho às referidas firmas enquadando o Sindicato dos Corticeiros de Aldeagalega não ter por terminado o conflito.

Este Federação, comunica a todos os quadradores que não vão em procura de trabalho às referidas firmas enquadando o Sindicato dos Corticeiros de Aldeagalega não ter por terminado o conflito.

Este Federação, comunica a todos os quadradores que não vão em procura de trabalho às referidas firmas enquadando o Sindicato dos Corticeiros de Aldeagalega não ter por terminado o conflito.

Este Federação, comunica a todos os quadradores que não vão em procura de trabalho às referidas firmas enquadando o Sindicato dos Corticeiros de Aldeagalega não ter por terminado o conflito.

Este Federação, comunica a todos os quadradores que não vão em procura de trabalho às referidas firmas enquadando o Sindicato dos Corticeiros de Aldeagalega não ter por terminado o conflito.

Este Federação, comunica a todos os quadradores que não vão em procura de trabalho às referidas firmas enquadando o Sindicato dos Corticeiros de Aldeagalega não ter por terminado o conflito.

Este Federação, comunica a todos os quadradores que não vão em procura de trabalho às referidas firmas enquadando o Sindicato dos Corticeiros de Aldeagalega não ter por terminado o conflito.

Este Federação, comunica a todos os quadradores que não vão em procura de trabalho às referidas firmas enquadando o Sindicato dos Corticeiros de Aldeagalega não ter por terminado o conflito.

Este Federação, comunica a todos os quadradores que não vão em procura de trabalho às referidas firmas enquadando o Sindicato dos Corticeiros de Aldeagalega não ter por terminado o conflito.

Este Federação, comunica a todos os quadradores que não vão em procura de trabalho às referidas firmas enquadando o Sindicato dos Corticeiros de Aldeagalega não ter por terminado o conflito.

Este Federação, comunica a todos os quadradores que não vão em procura de trabalho às referidas firmas enquadando o Sindicato dos Corticeiros de Aldeagalega não ter por terminado o conflito.

Este Federação, comunica a todos os quadradores que não vão em procura de trabalho às referidas firmas enquadando o Sindicato dos Corticeiros de Aldeagalega não ter por terminado o conflito.

Este Federação, comunica a todos os quadradores que não vão em procura de trabalho às referidas firmas enquadando o Sindicato dos Corticeiros de Aldeagalega não ter por terminado o conflito.

Este Federação, comunica a todos os quadradores que não vão em procura de trabalho às referidas firmas enquadando o Sindicato dos Corticeiros de Aldeagalega não ter por terminado o conflito.

A BATALHA

Diário sindicalista

Interesses de classe

Aos operários alfaiates

Nesta hora terrivelmente amarga para as classes trabalhadoras; as quais veem com a mais dolorosa incerteza o dia de amanhã, sem saberem o que lhes reservará, vem a comissão de melhoramentos do nosso sindicato lançar o brado de alerta entre a classe, convocando-a a unir-se pois que novas reclamações vão ser presentes aos industriais a fim de que a situação moral e material da classe se modifique para melhor.

Repons? O terrível encarecimento de tudo quanto nos é necessário para viver, pois que tal não fizermos, ficaremos isolados na situação miserável em que algumas classes se encontram e para a qual caminhamos já, pois que tudo encarece vertiginosamente de há anos a esta parte? E os nossos salários não acompanham de perio essa carreira louca, nem greves sucessivas do aumento de salário, nem manifestações de protesto como essa grandiosa manifestação de 22 de Fevereiro, a qual por si só não é suficiente para fazer compreender aos dirigentes do país que o povo prefeira aos aumentos de salário, o barateamento da vida, o qual por seu turno, não se efectivando, como de facto não se efectiva, nos leva de novo para o círculo vicioso do aumento de salário, do qual parece que já não sairemos de tão desastrosa organização social.

Por todas as razões expostas, a comissão de melhoramentos do Sindicato dos Operários Alfaiates toma a liberdade de vos convidar para reunir em reunião magna para vos ser exposta razão das reclamações a envir aos industriais. — A Comissão de Melhoramentos.

Aos produtores municipais

Comaradas: Mais uma vez a minha consciência me força a expôr o que sinto, e é com bastante respeito o que digo, pois tenho conhecimento da existência duma comissão de iniciativa, composta por operários conscientes, que reconhecem a necessidade de levantar o moral de todos os trabalhadores municipais e do seu sindicato. Mas para levar à prática tam espinhosos trabalho, é necessário que todos os que aspiraram uma sociedade mais justa e equitativa, em que o homem não seja o carrasco do seu semelhante mas sim o seu irmão; em que não haja o que produz e nada possuir e os que vivem na opulência nem nada fazem de útil à humanidade, venham também dar o seu esforço moral e material a fim desta comissão levar por diante a sua iniciativa.

Ao escrever o exposto constato as boas vontades que há da parte dos operários em se levantarem contra a exploração de que tem sido vítimas, pois parece reconhecerem que chegou o momento de formarem barreiras contra a alcateia de exploradores camarários e fórcas do ólio vivo, que, dia a dia nos veem chupando o pouco sangue que possuímos. E' também base animadora a forma como apaixonou uma comissão organizadora do pessoal do Matadouro, que tem a coajavada a U.S.O. e a comissão de iniciativa dos operários do município, tendo-se já realizado uma sessão de propaganda sindical, que resolveu ingressar em massa no Sindicato de todos os operários municipais, único que tem razão de existência no seio dos trabalhadores da Câmara, mostrando a sua concordância com a dívia «a união faz a força».

Mais uma vez apelo para todos os operários conscientes que digam algo do que sentem, pois que só do esforço dos trabalhadores depende a sua libertação.

Viva a união de todos os operários municipais!

Carlos COSTA
Operário do Município

Aos Funileiros e soldadores

SOLDADURA de estanho, muito fina, solda para maçarico, estanho e chumbo em barra.

Todas as soldas são de máxima confiança a preços reduzidos.

METAL ANTI-FRICÇÃO - das melhores marcas - CARLOS A. SANTOS

80, Rua do Arsenal, 80 - Lisboa

Mostravas tanta confiança no Senhor! acrescentou o dr. Baruch; chama-o agora em teu socorro! Se ele te protege, se verdadeiramente é seu filho, porque não troveja ele contra nós, que somos os teus assassinos? Porque não muda essa cruz numa moita de rosas, donde tu te levantarias radiante para subir ao céu?

Os apupos e as zombarias dos soldados romanos acompanhavam estes cobardes ultrajes dos fariseus; de repente, Genoveva viu Jesus intereirar-se, fazer um último esforço para levantar a cabeça para o céu... Um último reflexo iluminou o seu celeste olhar, um sorriso de angústia contraiu-lhe os lábios, e murmurou com voz extinta: «—Senhor!... Senhor!... tende piedade de mim!»

Depois deixou cair a cabeça sobre o peito... O amigo dos pobres e dos aflitos tinha deixado de existir!

Genoveva ajoelhou e desatou a chorar. Nesse momento ouviu uma voz examar atrás de si:

—E' esta, a escrava fugida! Oh! eu estava certo de a encontrar seguindo o rasto desse maldito nazareno, a quem acabam, finalmente, de fazer justiça. Prendam-na! liguem-lhe as mãos atrás das costas; oh! desta vez minha vingança será terrível!

Genoveva voltou-se, e viu o seu senhor Grémion.

—Agora disse Genoveva, já posso morrer... visto que também morreu aquele que tinha prometido aos escravos quebrar-lhes os ferros.

Genoveva, ainda que tivesse de sofrer os mais cruéis tratamentos de seu senhor, Genoveva não morreu, porque escreveu esta narração para seu marido Fergan.

Depois de ter contado o que soube e o que viu da vida e da morte do jovem mestre de Nazaré, julgaria temeridade sua atrever-se a falar do que lhe aconteceu desde o triste dia em que viu expirar na cruz o amigo dos pobres e dos aflitos. Genoveva apenas dirá:

TEATROS & CINEMAS

NO EDEN

Companhia italiana de opereta. «A última mazurka azul» de Franz Lehár

Creio ser absolutamente desconhecida para Lisboa, a opereta de Franz Lehár. «A última mazurka azul» que a Companhia de opereta Granieri-Marchetti-Tabassi, pôs em cena, na sua segunda récita do Eden.

O compositor austriaco cuja obra musical se estendeu já a todos os cantos do globo (todos sabemos que não bá exagero nessa afirmação) se não fez neste caso qualquer coisa que aumentasse o valor das suas produções, mostrou mais uma vez quanto é familiar a ciência da música libretos e de traçar nêmesos orquestras.

Dada a moestia da companhia Tabassi, não é possível fazer uma ideia certa do valor da partitura por onde passa (isso nota-se logo nos primeiros compassos) o traço muito pessoal do autor Adriano Marchetti que fazia o papel de «Adolfo» e em Tullio Catella que se encarregava do de «Barão Clemente de Reiger». A regência de Ciro Raimond acertada, ainda que com uma orquestra um pouco desordenada,

Nogueira de BRITO

Réclames

Continua alcançando um verdadeiro triunfo, no Eden, a «Companhia Italiana de Opereta Granieri-Marchetti-Tabassi». Depois do êxito da Geisha e da Última Mazurka Azul, está-lhe reservado, para esta noite, um novo triunfo, com a linda opereta Eva, cuja inspirada partitura de Lehár é um verdadeiro encanto. Na Eva a parte do protagonista terá como intérprete a Maria Tabassi.

O espectáculo desta noite no Apollo apresenta-se completo de atrações, ali reaparece a encantadora Laura Costa, que interpretará 5 números intercalados na famosa revista «Fruto Proibido», amanhã sera, também ampliada com um novo quadro intitulado «Salon Belas Artes» em cujo desempenho toma parte Elisa Santos, Adelina Fernandes, Carmen Martins, Filomena Casado, Arthur Rodrigues, Alfreide Silva, Aurélia Ribeiro e côro.

Realiza-se hoje a estreia, no Coliseu dos Recreios, dos incomparáveis equilibristas olímpicos «Os Morgados», cujos trabalhos, nos principais circos estrangeiros, lhes tem merecido os mais entusiásticos aplausos. No programa de hoje figura a celebre «Trupe» chinesa See Hoo que tem alcançado o mais extraordinário sucesso mercê dos seus originais e surpreendentes exercícios,

do seu esforço moral e material a sua iniciativa.

Ao escrever o exposto constato as boas vontades que há da parte dos operários em se levantarem contra a exploração de que tem sido vítimas, pois parece reconhecerem que chegou o momento de formarem barreiras contra a alcateia de exploradores camarários e fórcas do ólio vivo, que, dia a dia nos veem chupando o pouco sangue que possuímos. E' também base animadora a forma como apaixonou uma comissão organizadora do pessoal do Matadouro, que tem a coajavada a U.S.O. e a comissão de iniciativa dos operários do município, tendo-se já realizado uma sessão de propaganda sindical, que resolveu ingressar em massa no Sindicato de todos os operários municipais, único que tem razão de existência no seio dos trabalhadores da Câmara, mostrando a sua concordância com a dívia «a união faz a força».

Foi nomeada uma comissão composta por Francisco Carvalho Correia e Alberto Baptista, para, juntamente com o presidente da direcção, Luis Duarte Pires, conseguirem a melhor forma de aumentar as cotas e subsídios.

Trabalhadores, lide e propaganda Suplemento de A Batalha

Excursão à Beira Baixa

A Associação dos Estudantes Beirões organizou uma excursão a Castelo Branco, Covilhã, Fundão e Guarda, devendo os excursionistas partir de Lisboa, hoje no rápidio de Madrid, que sai do Rossio às 11,40.

Na Beira Baixa é aguardada com grande entusiasmo a sua visita, mais preparadas em tóda a parte as mais festivas recepções.

Do programa da excursão faz parte um espetáculo, que consta de recitações, música e da representação dum peça em 1 acto, original do académico sr. Ernesto Pereira, à qual dará o seu concurso uma das nossas mais aplaudidas e festeadas artistas de declamação, que desempenhará um papel interessantíssimo.

Haverá também desafios de futebol, outros números desportivos, etc.

Mostravas tanta confiança no Senhor! acrescentou o dr. Baruch; chama-o agora em teu socorro! Se ele te protege, se verdadeiramente é seu filho, porque não troveja ele contra nós, que somos os teus assassinos? Porque não muda essa cruz numa moita de rosas, donde tu te levantarias radiante para subir ao céu?

Os apupos e as zombarias dos soldados romanos acompanhavam estes cobardes ultrajes dos fariseus; de repente, Genoveva viu Jesus intereirar-se, fazer um último reflexo iluminou o seu celeste olhar, um sorriso de angústia contraiu-lhe os lábios, e murmurou com voz extinta: «—Senhor!... Senhor!... tende piedade de mim!»

Depois deixou cair a cabeça sobre o peito... O amigo dos pobres e dos aflitos tinha deixado de existir!

Genoveva ajoelhou e desatou a chorar. Nesse momento ouviu uma voz examar atrás de si:

—E' esta, a escrava fugida! Oh! eu estava certo de a encontrar seguindo o rastro desse maldito nazareno, a quem acabam, finalmente, de fazer justiça. Prendam-na! liguem-lhe as mãos atrás das costas; oh! desta vez minha vingança será terrível!

Genoveva voltou-se, e viu o seu senhor Grémion.

—Agora disse Genoveva, já posso morrer... visto que também morreu aquele que tinha prometido aos escravos quebrar-lhes os ferros.

Genoveva, ainda que tivesse de sofrer os mais cruéis tratamentos de seu senhor, Genoveva não morreu, porque escreveu esta narração para seu marido Fergan.

Depois de ter contado o que soube e o que viu da vida e da morte do jovem mestre de Nazaré, julgaria temeridade sua atrever-se a falar do que lhe aconteceu desde o triste dia em que viu expirar na cruz o amigo dos pobres e dos aflitos. Genoveva apenas dirá:

LISBOA NA RUA

A BATALHA NA PROVÍNCIA E NOS ARREDORES

Rendimentos dos operários

Na enfermaria de Santo António, do hospital de São José, deu entrada Valentim Costa, de 65 anos, servente de pedreiro e residente na Vila Grande, 45, que em Braço de Prata caiu de uma obra em construção fracturando a perna direita.

Na enfermaria de Santo António, do hospital de São José, deu entrada Francisco Ramos, servente da Companhia Carris de Ferro, residente na rua de Santana, à Lapa, 147, que na estação de Santo Amaro foi colhido por um carril, ficando ferido no pé direito.

Atropelamento

No Banco do hospital de São José, recebeu curativo António Germano Pereira, residente na rua Machado de Castro, 25, que na rua da Palma foi atropelado por um carril, ficando ferido no pé direito.

Agressão

No Banco do hospital de São José, recebeu curativo Manuel Almeida, residente na quinta do Colegião, que na rua da São Pedro Martir foi agredido ficando ferido na mão direita.

Quedas desastrosas

No Banco do hospital de São José, recebeu curativo Alberto da Silva Teixeira, limpador dos Caminhos de Ferro Portugueses, natural de Estarreja e residente na rua de Marvila, 112, que, na estação de Rossio deu uma queda, ficando ferido na cabeça.

Na enfermaria de Sousa Martins, do hospital de São José, deu entrada Vitorino da Silva de 9 anos, filho de Domingos da Silva e de Adelaide Rosa, natural de Loures e residente na rua da Fábrica da Póvoa, 73, loja, que próximo da residência deu uma queda de um muro, ficando contuso pelo corpo e ferido no rosto.

Queda mortal

No hospital de Santa Maria, deu entrada Hermínio José da Silva, onde faleceu poucas horas depois, de 9 anos, filho de Francisco da Silva e de Ema do Rosário, residente na rua Latino Coelho, 71, 5., que deu uma queda na residência fracturando o crânio.

Marítimos de Cezimbra

A Federação Marítima recebeu mais 500\$000 dos Soldados de Setúbal para os marítimos de Cezimbra.

Universidades, Academias e Escolas

Escola e Biblioteca de Estudos Sociais da Boa-Vista (Porto). — Reunião na assembleia geral que aprovou o regulamento interno, com algumas emendas e alterações, uma das quais estabelece que o produtor dos espetáculos a realizar pelo grupo scénico seja assim dividido: 40% para o cofre da escola, 50% para a propaganda e 10% para os prêses por questões sociais.

Foram depois nomeados os corpos gerentes que ficaram assim constituídos:

Comissão organizadora: — Secretário Dr. Dionísio Gomes; secretário administrativo, António Magalhães; secretário adjunto, José Braga; arquivista, Amândio Pinto; tesoureiro, Laurentino Novais; vogais, José da Almeida e José da Silva.

Comissão de propaganda: — Abilio Guimarães, Manuel Cândido Machado, Amândio Pinto, Nicolau Miguel de Almeida e Dionísio Gomes.

Comissão escolar: — Manuel Fortunato, Gabriel de Sousa, José da Silva, José dos Santos Leite e Manuel Claro.

Assembleia geral: — Secretários, Gabriel de Sousa e José Alves Júnior.

A comissão revisora de contas ficou composta de três membros.

De Maio. Tomou importantes deliberações de carácter interno.

À noite os delegados reuniram-se num jantar íntimo no Hotel Mondego, tendo-se trocado afetuosa saudações.

Os delegados de Lisboa e Pórtugal partiram esta madrugada para as cidades que lhes permitem de regresso.

Pede-nos esta Comissão que tornemos público que toda a correspondência deve ser dirigida para Idalino Brochado, Escola de Oliveira Martins, Pórtugal, e Arnaldo Vieira, Escola Benevides, de Lisboa.

Em risco de uma epidemia

No cemitério desta localidade já não havia lugar para mais enteramentos. A rua que atravessa o cemitério já está ocupada por sepulturas e o covelo já situado na contingência de começar a utilizar o local onde se enterraram os mortos da pneumonía. Por muitas vezes, sem querer, tem despedido os corpos com a exausta.

Estava a professora D. Izilda Macarenhas, e não ficamos a pensar como ela instruiu as suas alunas livres das peias reacionárias.

Em risco de uma epidemia

No cemitério desta localidade já não havia lugar para mais enteramentos. A rua que atravessa o cemitério já está ocupada por sepulturas e o covelo já situado na contingência de começar a utilizar o local onde se enterraram os mortos da pneumonía. Por muitas vezes, sem querer, tem despedido os corpos com a exausta.

Estava a professora D. Izilda Macarenhas, e não ficamos a pensar como ela instruiu as suas alunas livres das peias reacionárias.

Em risco de uma epidemia

No cemitério desta localidade já não havia lugar para mais enteramentos. A rua que atravessa o cemitério já está ocupada por sepulturas e o covelo já situado na contingência de começar a utilizar o local onde se enterraram os mortos da pneumonía. Por muitas vezes, sem querer, tem despedido os corpos com a exausta.

Estava a professora D. Izilda Macarenhas, e não ficamos a pensar como ela instruiu as suas alunas livres das peias reacionárias.

Em risco de uma epidemia

SECÇÃO DE LIVRARIA

DE
“A BATALHA”

LISBOA—Calçada do Combro, n.º 38-A, 2.º—PORTUGAL

O maior inimigo que se opõe à nossa felicidade encontra-se em nós próprios. E' a ignorância. «Como aniquílá-lo? Lendo, lendo muito, lendo sempre e refletindo no que se lê.

Quanto mais sabemos, mais nos convencemos da nossa ignorância; daí a necessidade de saber mais.

E' assim, que a humanidade vai caminhando para a sua libertação.

Além das obras anunciadas, fornecemos outras de vários autores e editores. Enviamos com a maior prontidão para o continente, ilhas, colônias e estrangeiro, mediante a remessa antecipada da importância das obras pedidas.

Os preços de porte, além dos mencionados abaixo fazemos mais os seguintes:

Continente—Encomendas postais até 6 quilos \$350, pacotes até 2 quilos \$10 cada 50 gramas, e mais \$25 para registo em cada pacote, ilhas—Encomendas postais, 6 quilos 6500, Brasil e Países da União Postal—Pacotes de 2 quilos \$950, América do Norte—Pacotes até 5 quilos, 6500.

Há duas revoluções a fazer: Uma nos espíritos e outra nas ruas. A segunda depende da primeira.

Um revolucionário que não estuda é como um barco sem piloto.

Eduquemo-nos e instruamo-nos antes de pretendermos educar e ensinar os outros.

O livro é o alimento espiritual do homem que deseja instruir-se.

Publicações sociológicas

	Pelo correio
Organização Social Sindicalista—A Rússia bolchevista	\$333 5633
Antonelli—O proletariado Histórico	\$333 2833
A Comuna	\$111 1111
A Magomaria e o proletariado	\$333 8111
Porque não creio em Deus?	\$333 1833
O Proletariado Histórico	\$73 1833
Agência Lux	
O socialismo e os latifundiários	\$73 673
Bieland—A grande guerra	\$73 673
Bacunina—No mundo em que somos anarquistas	\$73 673
Carlos Rates—A ditadura do capitalismo	\$73 673
Chapelin—Porque não creio em Deus?	\$73 673
Chueca—Como não ser anarquista	\$73 673
Dr. Albert—O amor forte	\$73 673
Contant—Contra o comunismo	\$73 673
Dufour—Judicialismo e a prisão revolucionária	\$73 673
Emílio Bossi—Cristo marxista	\$73 673
Eliseu Reis—A evolução socialista e a anarquia	\$73 673
Elisabona—O anarquismo	\$73 673
Elevante—Amarrações	\$73 673
Goo Williams—Relatório dos congressos do S. W. W. ao congresso de São Paulo	\$73 673
Gladiador—A questão social no Brasil	\$73 673
Glória—Proprietary case cíclie	\$73 673
Gustavo Molinari—Problemas sociais	\$73 673
Gustavo Le Bon	
As primeiras classes	\$73 673
Entrevista de José Gómez	\$73 673
Europa—O conflito social da guerra europeia	\$73 673
Fuyau—Ensino na Europa	\$73 673
Edição e Hereditabilidade	\$73 673
Hamon	
A conferência da Paz e agora	\$73 673
Assunções da guerra mundial	\$73 673
O movimento operário na Grã-Bretanha	\$73 673
Psicologia dosocialista-anarquista	\$73 673
A Crise do Socialismo	\$73 673

Pelo correio

Henrique Leone—O Sindicato	\$333 5633
Heitor Salgado—O culto da memória	\$333 6633
Mentiras e mentiras	\$333 5633
Jean Graver—A Sociedade Futebolística	\$73 4833
Uma guerra é um desastre	\$73 4833
Josefa Bonanza—O Seculo e o clero	\$73 4833
Joseph J. Eitor—União Socialista	\$73 4833
Jules Gassard—A lei dos sacerdotes	\$73 4833
Justus Ebert—O L. W. W.	\$73 4833
Landauer—A mocidade	\$73 4833
Landauer—A Sociedade Democrática da Almanassa	\$73 4833
Manuel Ribeiro—Na linha de fronteira	\$73 4833
Marx—O Capital	\$73 4833
Max Nordan—A mentira religiosa	\$73 4833
Nost—A Peste Religiosa	\$73 4833
Nietzsche—A Loucura de Jesus	\$73 4833
Charles Darwin—Origem das espécies	\$73 4833
Nuno Vasco—O Trajano	\$73 4833
Paratay e Pouget—Como faremos a revolução?	\$73 4833
Perfeito de Carvalho—Vida e morte das artes	\$73 4833
Prado—Necessidade da Associação	\$73 4833
Roland—A Rússia Nova	\$73 4833
Rossi—A subversão das artes	\$73 4833
Sébastião Faura—Doze provisões da desordem de Deus	\$73 4833
Tomaso Fonseca—Sarmes da Montaña	\$73 4833

Pelo correio

Trotsky—Constituição Política da República dos Soviéticos	\$73 4833
Uma Vida a S. Paulo	\$73 4833
Vasco da Gama—A Canália	\$73 4833
Walter Benjamin—O Antropólogo	\$73 4833
Yves Bonnefoy—A Arte e o Mito	\$73 4833
Zola—A Batalha	\$73 4833

Pelo correio

Alexandre Herculano—O Monge de Cister (2 volumes)	\$73 4833
Lendas e Narrativas (1 volume)	\$73 4833
Caritas e Crimes	\$73 4833
Adolfo Lima—Contrato de Trabalho	\$73 4833
Educação e ensino	\$73 4833
O Ensino da História	\$73 4833
Justus Ebert—Razão (poema social)	\$73 4833
Alfredo Neves Dias—Razão	\$73 4833
Aquilino Ribeiro—Anais do Poder dos Soviéticos	\$73 4833
Bento Faría—Missa Nova (Teatro em verso)	\$73 4833
Bento Mantua—O Fado (Teatro)	\$73 4833
O Alcool e Gente Meca (Teatro)	\$73 4833
A Morte e Ordinário marcha (Teatro)	\$73 4833
Guerra Junqueiro—A Velha Brochado	\$73 4833
Binat-Sangue—A Loucura de Jesus	\$73 4833
Jaime Correia—Adão e Eva (Teatro)	\$73 4833
Jorge Teixeira—Guitarras de Luta Branca—A Escola da Luta (peça teatral)	\$73 4833
Juliano (Novela)	\$73 4833
Fontenelle—Pluralidade dos mundos (2 vols.)	\$73 4833
Ernesto Haeckel—Astronomia	\$73 4833
Guerra Junqueiro—A Velha Brochado	\$73 4833
3 volumes 24\$00, pelo correio 25\$70	

Pelo correio

A. Herculano—História da Inquisição em Portugal	\$73 4833
por Alexandre Herculano	
3 volumes 24\$00, pelo correio 25\$70	

Pelo correio

A. Herculano—História da Inquisição em Portugal	\$73 4833
por Alexandre Herculano	
3 volumes 24\$00, pelo correio 25\$70	

Pelo correio

A. Herculano—História da Inquisição em Portugal	\$73 4833
por Alexandre Herculano	
3 volumes 24\$00, pelo correio 25\$70	

Pelo correio

A. Herculano—História da Inquisição em Portugal	\$73 4833
por Alexandre Herculano	
3 volumes 24\$00, pelo correio 25\$70	

Pelo correio

A. Herculano—História da Inquisição em Portugal	\$73 4833
por Alexandre Herculano	
3 volumes 24\$00, pelo correio 25\$70	

Pelo correio

A. Herculano—História da Inquisição em Portugal	\$73 4833
por Alexandre Herculano	
3 volumes 24\$00, pelo correio 25\$70	

Pelo correio

A. Herculano—História da Inquisição em Portugal	\$73 4833
por Alexandre Herculano	
3 volumes 24\$00, pelo correio 25\$70	

Pelo correio

A. Herculano—História da Inquisição em Portugal	\$73 4833